



MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

PEDAGOGICAL MEDIATION: CONCEPTION AND PRACTICES OF THE EDUCATION PROFESSIONAL

Poliana Montessi Batista¹

Resumo

Ao adentrar a sala de aula, o professor se depara com inúmeras dúvidas e inseguranças, principalmente àquele iniciante, os desafios parecem maiores quando nesse cenário estão presentes estudantes com dificuldades de aprendizagem. Não raro, diante desses casos observa-se a medicalização da educação. Considerando esse contexto, buscou-se pensar uma alternativa frente às dificuldades que envolvem o ensino e aprendizagem, a partir da mediação pedagógica. Assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a concepção de mediação pedagógica de professores da rede pública de educação que atuam em dois municípios do Estado de Rondônia. Para tanto, recorreremos à abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, subsidiada pelos estudos de Ferreira, Vectore e Dechichi(2012) sobre Feuerstein e a sua Experiência de Aprendizagem Mediada(EAM), além dos seus critérios para a EAM, somado as ideias de mediação e aprendizagem de Vygotsky. Foi realizada ainda, pesquisa de campo com a participação de sete professores, sendo seis de Nova Mamoré e um de Ariquemes. Os resultados apontam que a mediação pedagógica é crucial para uma eficaz e eficiente aprendizagem e desenvolvimento do educando, e que ainda se faz necessário muitos estudos e formações sobre o tema, uma vez que a concepção apresentada pelos docentes, se mostram muito restritas, não abordando todas as possibilidades dentro dessa metodologia.

Palavras-chave: Mediação pedagógica. Intencionalidade. Planejamento. Formação Continuada. Dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT: When entering the classroom, the teacher is faced with numerous doubts and insecurities, especially to that beginner, the challenges seem greater when in this scenario are present students with learning difficulties. Considering this context, we sought to think of an alternative to the difficulties that involve teaching and learning, based on pedagogical mediation. Thus, the present study aimed to know the conception of pedagogical mediation of teachers of the public education network who work in two municipalities of the State of Rondônia. To this end, we resorted to the

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (2023). Egressa da Universidade Federal de Rondônia. Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=3B901EE13C8C4694670F86E3B5B422BF# - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4186-019X> - Email: polianamontessi@gmail.com.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

qualitative approach, through bibliographic research, supported by the studies of Ferreira, Vectore and Dechichi (2012) on Feuerstein and his Mediated Learning Experience (EAM), in addition to his criteria for EAM, added to Vygotsky's ideas of mediation and learning. Field research was also carried out with the participation of seven professors, six from Nova Mamoré and one from Ariquemes. The results indicate that pedagogical mediation is crucial for an effective and efficient learning and development of the learner, and that it is still necessary many studies and training on the subject, since the conception presented by the professors are very restricted, not addressing all the possibilities within this methodology.

Keywords: Pedagogical mediation. Intentionality. Planning. Continuing Education. Learning disability.

Introdução

A temática desse trabalho surgiu através de processos da minha formação acadêmica, iniciando com o estágio curricular obrigatório, sendo impulsionado pela experiência de ministrar aulas de reforço que essa autora trabalhou por um mês. Em ambos os casos ocorreu o contato com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, alguns casos que já estão diagnosticados, outros ainda procurando laudar, e o aluno de reforço, que se tratou apenas de suspeita, e que no processo deste artigo estava passando por avaliações.

Após relatar à orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Dr^a. Luanna, a experiência das aulas de reforço e pelo que os pais do aluno estavam passando para entender se as dificuldades estavam relacionadas a causas orgânicas ou apenas se dava pelo contexto, vivência ou metodologia aplicada ao aluno, foi comentado sobre a problemática da medicalização, sendo apresentada como um possível caminho de intervenção a **mediação pedagógica**.

Abrindo um parêntese, Fanizzi (2017, p. 7), em sua tese, comenta que “o pedagogo ou professor dá um passo para trás e cede espaço a alguém que fala como especialista: detentores de saberes médicos”. É permitido que apenas esse saber médico influencie na práxis docente e no “ser” do educando, se tornando como mais uma barreira para a aprendizagem. Esquece-se que o profissional educador também possui saber técnico que deve ser levado em consideração nessas situações. É crucial lembrar que a mediação pedagógica pode e deve ser aplicada não somente a

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

quem tem dificuldade de aprendizagem, mas a todo estudante, a quem o agente mediador quer possibilitar o ato de construção do conhecimento.

A mediação é um conceito chave na teoria de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano. Ele argumenta que a cultura e o ambiente social em que um indivíduo é criado são fundamentais para a sua formação e aprendizagem. A mediação é um processo em que adultos ou outras pessoas mais experientes utilizam artefatos culturais (como a linguagem, tecnologias, símbolos, etc.) para ajudar as crianças a desenvolver habilidades e conhecimentos (VYGOTSKY, 2007).

O pesquisador elaborou o conceito de **Funções Psicológicas Superiores**, a saber: atenção, concentração, memória, abstração, percepção, raciocínio lógico e pensamento; como estas sendo um objetivo da mediação. Ao discutir sobre aprendizagem e desenvolvimento, apresentou ainda, a **Zona de Desenvolvimento Real** e a **Zona de Desenvolvimento Proximal** (ou potencial) que seriam a base para sua concretização.

Desenvolvimento real, é aquele conhecimento que a criança já possui, e que deve ser visto como base para o que ela **ainda pode conquistar**, esse último sendo o **proximal**. Vygotsky (2007, p. 98) explica que são “aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadureceram, mas que estão em estado embrionário”. Através da **Experiência de Aprendizagem Mediada**, o professor poderá auxiliar o aluno a desenvolver esse conhecimento, que sozinho o mesmo não saberia como construir, ou nas palavras de Vygotsky, desenvolver suas funções psicológicas superiores.

Por fim, mediação é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois ajuda a criança a compreender o mundo ao seu redor de maneira mais eficiente e eficaz. Além disso, a mediação também facilita ao educando a desenvolver habilidades sociais e emocionais, tais como a capacidade de trabalhar em equipe, resolver conflitos e compreender as emoções dos outros.

Diante desse contexto, meu interesse despertou para estudos e pesquisas que contribuíssem para compreender melhor a práxis dessa metodologia, delimitando, então, o objetivo da presente pesquisa: analisar a práxis da mediação pedagógica no Ensino Fundamental de uma escola pública. Como objetivos específicos foram delineados:

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

- Compreender a fundamentação teórica sobre a mediação pedagógica;
- Identificar a concepção de professores sobre mediação pedagógica;
- Descrever a mediação pedagógica na prática docente.

Para alcançar os objetivos propostos nos subsidiamos pela abordagem qualitativa, por possibilitar maior flexibilidade para se trabalhar, apoiando-se na pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, além da utilização de questionário como instrumento para obtenção de informações. Participaram da pesquisa, sete pedagogos, seis de rede pública, no entanto em escolas, modalidades e níveis diferentes. Uma delas saiu da creche em que lecionava para formação de mestrado, estando afastada no momento.

Os resultados do estudo estão organizados em sete seções, sendo a “Introdução”, “Experiência de Aprendizagem mediada (EAM)”, “Professor como agente mediador”, “A mediação e o aluno com dificuldade de aprendizagem”, “Metodologia”, “Apresentação e análise dos dados” e “Considerações finais”.

Experiência de Aprendizagem mediada (EAM)

Toda aprendizagem ocorre em decorrência das interações e mediações, desde o primeiro momento de vida até o seu fim, o ser humano aprende conforme intra e inter relaciona, quando o universo é mediado a ele pelo outro ou até mesmo nas suas relações diretas com o meio. Sabe-se que a mediação é um conceito chave na teoria de Vygotsky, no entanto, para compreender esse termo, no contexto da prática pedagógica, recorreremos à Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), de Feuerstein, que enfatiza a mediação intencional, organizada e planejada, que na prática docente, é a que nos interessa atingir.

Ferreira, Vectore e Dechichi (2012, p.14), apresentam a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), de Feuerstein, destacando o papel a ser assumido pelo professor:

Quando queremos ensinar algo por meio da aprendizagem mediada, isto é, sendo mediadores (H), devemos nos colocar deliberadamente e de maneira planejada entre o que deve ser ensinado - estímulo (S) - e o mediado (O). (FERREIRA, VECTORE, DECHICHI, 2012, p. 14).

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Logo, percebe-se a importância do mediador, como sendo a ponte entre o estímulo e o mediado, enfatizando que deve ser de forma planejada. O mediador tem o papel de escolher os estímulos, filtrar e organizar; além de observar o surgimento de outros e até mesmo ignorá-los quando necessário. O foco da EAM, é capacitar o indivíduo a “aprender a aprender”, a criar, identificar e selecionar **seus próprios estímulos**. Nesse sentido, subentende-se que o mediado tem igual relevância, em relação ao mediador, pois sem o interesse do mesmo, não haverá compreensão do estímulo, ou seja, fala-se de um sistema mediador/mediado, pois sem essa troca dialética, não será atingido o objetivo principal da EAM. Interessante que quando falamos de aprender, podemos recorrer a Zanini (2022), quando diz que

“Aprender” significa criar memórias de longa duração, e quanto mais o educador combinar estratégias pedagógicas e estímulos emocionais aos registros do processo de aprendizagem, maiores as chances de garantir um aprendizado efetivo para todas e todos os estudantes, valorizando e respeitando suas especificidades. (ZANINI, 2022)

Não somente o planejamento e aplicação mecanizada de atividades, mas levar em consideração estímulos emocionais para que o educando de fato aprenda. Galvão, ao citar Wallon, explica que

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade (WALLON apud GALVÃO, 1995, p. 63).

Ao que tange ao emocional, vale considerar a subjetividade de cada um. Seguindo a lógica de uma eficaz mediação, além dos pontos abordados até aqui, existem outros critérios que serão melhor explanados no próximo tópico.

O professor como agente mediador

Quando se vê frente a uma sala de aula, surge uma enorme incógnita e até medo, pois como agir? Ainda mais, ao se deparar com alunos com dificuldade de aprendizagem. Feuerstein (1991), também desenvolveu os critérios para uma Experiência de Aprendizagem Mediada eficiente. Ele identificou doze, no entanto, somente três são condicionais para a realização da EAM, e nove são

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

complementares. Ferreira et al (2012, p. 22), comenta que “essa sistematização mostra caminhos para que o mediador consiga chegar ao objetivo de modificabilidade cognitiva do sujeito ao qual medeia”.

Os três principais são:

1- Intencionalidade e reciprocidade: Essa é a condição principal para a EAM, pois inclui a intenção consciente do mediador e a verdadeira reciprocidade da criança em focalizar a atenção no que este quer lhe mostrar. Um exemplo: “Vamos observar bem este jardim. Quais são as cores das flores?”; “Eu quero que você ouça esta música, por isso eu aumentei o som” etc”(FERREIRA, VECTORE, DECHICHI, 2012, p. 22). A reciprocidade, pode se referir também, a abertura do professor em saber aceitar e respeitar a resposta do aluno.

2- Expansão ou Transcendência: A ideia que esses termos transmitem, é o que de fato é. Os autores, explicam que

Quando a interação possibilita ao mediador ampliar a compreensão do mediado, através da explicação, da comparação, adicionando novas experiências além das necessárias para o momento que podem ser generalizadas em outras situações.(FERREIRA, VECTORE, DECHICHI, 2012, p. 22)

O que querem dizer, é que através de um conhecimento que o aluno já possui, com um estímulo emitido pelo mediador, que pode ser uma pergunta, imagem etc. será possível atingir outros, e posteriormente, a criança sozinha, poderá refletir e recorrer a essa informação para construir um novo conhecimento, isto é, a capacidade de *linkar* vários conhecimentos, ampliando-os assim.

3- Mediação do Significado: Esse critério está relacionado a afetividade, através desse, o mediador demonstra ao mediado a relevância do conhecimento que está sendo construído para a sociedade e para si. Utiliza-se de expressões, ação energética e emotiva, podendo apoiar-se em mímicas, observando se o mediado está de fato sendo estimulado. Interessa saber que mediação do significado "está ligada às formas culturais de expressão e de transmissão de valores e comportamentos" (FERREIRA, VECTORE, DECHICHI, 2012, p. 29).

Os outros nove parâmetros de mediação não são condicionais para a EAM, mas dois deles são importantes para a construção de conhecimento de educandos com necessidades educacionais especiais, destacando a (4)**Mediação do Sentimento de Competência** e (5)**Mediação da Regulação e Controle do**

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Comportamento (Autorregulação). O primeiro é a motivação que o mediador irá dar ao aluno, se mostrar feliz com a evolução do mesmo, explicando o motivo dessa felicidade e descrevendo o processo e o esforço que este teve para chegar ao sucesso. O segundo, é o mediador ajudar o mediado a planejar antes de agir, não responder por impulsividade, mas se concentrar e pensar para elaborar uma resposta pertinente.

Passando rapidamente sobre os sete critérios restantes, temos o **comportamento de partilha**, este objetiva levar a tomada de consciência dos interesses em comum. O Mediador mostra o “raciocínio lógico como base da troca de ideias, apesar das diferenças de opinião”(TURRA, 2000, p 9). A **individualização e diferenciação psicológica**, busca adquirir consciência das diferenças interpessoais, reconhecer e dar importância a pontos de vista diferentes, respeitar sua própria opinião e ter responsabilidade por elas, analisando se são corretas. **Conduta de busca de planificação e realização de objetivos**, em resumo, é estimular o mediado a estabelecer novas metas, sem deixar de valorizar as conquistas que ocorrem.

Desafio: busca pelo novo e complexo: Esse se relaciona com a possibilidade de evolução pessoal, o mediador inspira o mediado a buscar pelo novo e reconhecer as possibilidades de mudança, entender o “vir a ser”, a evolução ou transformação. Esta última se relaciona com a **Consciência de modificabilidade humana**, que é dar a consciência de adaptabilidade ao novo, é comparar as conquistas passadas com a dificuldade atual, é a compreensão de que todos podem aprender. **Escolha da alternativa otimista**, é o reconhecimento de que sempre se encontrará dificuldade, mas o mediador ajudará o aluno/criança a buscar estratégias para vencer, esse busca trazer uma certa inteligência emocional. Por último², **Sentimento de inclusão**, demonstra a importância e enfatiza a pertença ao grupo, é explicitado seu papel para o desenvolvimento pessoal e do grupo.

Todos esses critérios se somam, para que a mediação possibilite que o educando consiga **autonomia** na construção do seu saber, independentemente de ter dificuldades para tal ou não. É importante que junto da prática o mediador tenha a consciência de que todos podem se modificar, e inclusive, este ser o primeiro a se

² É possível compreender que esses critérios se complementam, com exceção dos três primeiros, somam-se e se intercalam na prática, sendo indiferente a ordem.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

modificar, além de ter a sensibilidade de compreender que está lidando com indivíduos únicos, onde cada um possui suas particularidades, então os estímulos e a mediação podem e devem variar, de forma que atenda a todos.

Mediação e o aluno com dificuldade de aprendizagem

Aquela crença de que mediação somente atende ou deve ser para crianças com dificuldades é mito, pois ela pode ser para todos que se deseje tornar o aprendizado consistente.

Mas ao se referir às dificuldades de aprendizagem, embasando-se em Feuerstein, que cria a **Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural**, que

é um pressuposto teórico embasado no conjunto de crenças sobre a potencialidade da aprendizagem e do desenvolvimento humano que nos ajuda a compreender esses processos como um sistema contínuo e multifacetado que se associa diretamente com a construção cultural. (FERREIRA, VECTORE, DECHICHI, 2012, p. 11)

O que isso quer dizer? Que qualquer pessoa tem potencial para aprender e se desenvolver, a área cognitiva está em contínua mudança, basta ter/possibilitar os estímulos necessários para tal, e mais, esse desenvolvimento está diretamente ligado ao meio em que se vive. A máxima de que o ser humano é resultado da cultura em que vive, vale para toda sua potencialidade de aprender mais ou menos. Mais uma vez, temos a mediação como fator intrínseco à vivência humana.

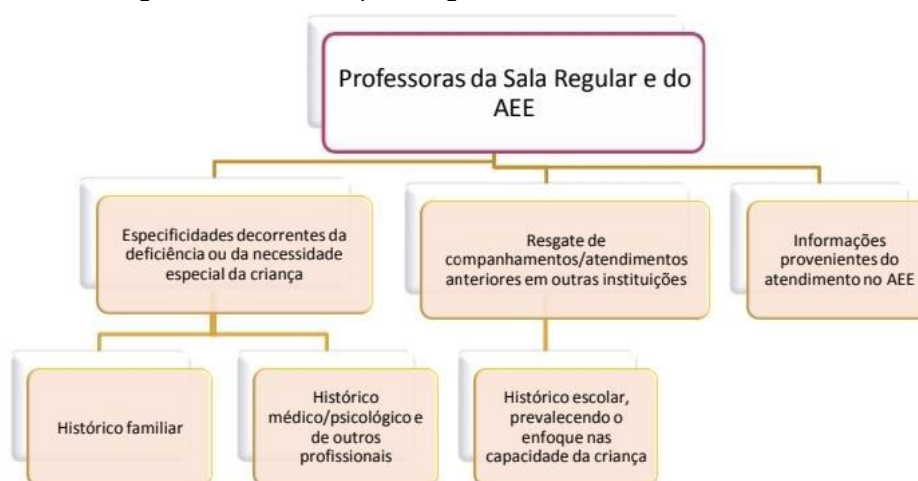
O que fica claro, é que em suma, mediação pedagógica é entendida como a relação dialética entre aluno/professor, com o olhar holístico para as várias possibilidades de aprendizagem dentro de uma atividade, e quando fala-se em atividade, importante entender que não se restringe àquelas de dentro da sala de aula, assim, trazendo a formação crítica e reflexiva ao longo de toda vida acadêmica do aluno e em todas as situações de aprendizagem.

Inclusive é falado do método tradicional, que parafraseando Ferreira et al (2012, p. 5) quando cita Mizukami (1986), diz que esta é centrada no professor e em aspectos externos ao aluno, isto é, as "burocracias" do ensino. A prática tema dessa pesquisa, traz uma práxis contrária a essa metodologia, onde professor e aluno estão somando forças.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

O professor, além de ter conhecimento dos critérios anteriormente citados, precisa conhecer seu aluno, entender as necessidades especiais que ele demanda, reconhecer seu histórico familiar, médico e até de instituições pelas quais já passou, e se o mesmo fizer acompanhamento na sala de Atendimento Educacional Especializado(AEE), precisa das informações obtidas. Para melhor exemplificar, podemos ver os sistema abaixo:

Imagem 1: Elementos para organizar o atendimento educacional



Fonte: Ferreira, Vectore e Dechichi (2012).

Ferreira, Vectore e Dechichi (2012, p. 27), afirmam que, com todos esses dados, o profissional terá base para planejar sua atuação pedagógica. Reflita que ao analisar apenas a metodologia, os conteúdos, o laudo, crenças negativas, medos, preconceitos etc., você permite tornar sem relevância um fator crucial para a aprendizagem, o sujeito da aprendizagem.

O profissional precisa ter um olhar crítico, ampliado e empático com seu aluno com necessidades educacionais especiais, de forma a não vitimizá-lo ou inferiorizá-lo, não boicotar toda sua capacidade de aprendizagem em decorrência de um laudo, mas olhar além deste. É crucial ter consciência que

Para o professor realizar essa mediação, é necessário que ele busque nas literaturas atuais (aquelas produzidas nos últimos cinco anos) subsídios para sua prática, escolhendo estudos que discorram sobre casos similares ou sobre formas de atuação junto à criança. A constante busca por informação leva o professor a manter-se atualizado em relação às novas pesquisas, às novas propostas de trabalho.(FERREIRA, VECTORE, DECHICHI, 2012, p. 28)

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Além das pesquisas e estudos atuais, o AEE, foi citado aqui, não somente “ele”, mas toda a comunidade escolar (profissionais da escola, alunos, pais e responsáveis) precisam trabalhar junto ao professor da sala regular para que seja possível atingir o objetivo principal educacional, **a autonomia do indivíduo**, uma vez que se aprende através das diversas interações com o meio em que se vive.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo, optamos pela abordagem qualitativa, pois

a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p. 2)

Partindo para a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de questionário, Gil (2008, p. 44), compartilha que a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Como sabe-se, a maioria, senão todas as naturezas de estudos apoiam-se nessa modalidade de pesquisa. Já a pesquisa de campo veio como opção, porque

é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (Gonsalves, 2001, p. 67)

A forma de obter essas informações foi através do questionário do *Google forms*, essa se tornando uma ótima opção, observando que “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (GIL, 2008, p. 115). Através dele contatou-se professores da rede pública de Nova Mamoré e uma pedagoga da cidade de Ariquemes, sobre seus conhecimentos sobre mediação pedagógica, além de entender como vem se dando tal prática.

Os participantes da pesquisa foram seis mulheres e um homem; seis são funcionários da rede pública; quatro trabalham com atendimento educacional especializado público; uma ex-funcionária de creche pública, não atuando no

MEDIÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

momento; e um diretor de departamento de educação especial do município. As etapas de atendimento dos profissionais foram bem seletas, da educação infantil ao ensino superior. Eles possuem idades entre 20 a 50 anos. Por motivos de legalidade, a opção foi não trabalhar com identificação dos entrevistados, sendo assim, os participantes da pesquisa estão identificados como: Professor 1, 2, 3... e assim seguido as respostas.

Resultados e Discussão

Para analisar os dados obtidos durante nossa pesquisa, organizamos as seguintes categorias: 1) Concepção docente sobre mediação pedagógica e 2) A mediação pedagógica na prática docente.

6.1 Concepção docente sobre Mediação Pedagógica

Para conhecer as concepções dos profissionais da educação sobre nossa temática, solicitamos que explicassem o que entendiam por mediação Pedagógica, dos sete professores, um alegou não conhecer o termo ou prática. O quadro 1 apresenta as demais respostas.

Quadro 1: Concepção de mediação pedagógica

Professor	Concepção de mediação pedagógica
1	Mediação pedagógica como a própria palavra diz, mediar o processo de aprendizagem escolar. Fazer do momento em sala de aula uma oportunidade do aluno ser crítico. Promover discussões no momento de aula, levando o aluno a procurar soluções e não recebê-las prontas.
2	Vejo como uma troca , onde o aluno e professor constroem o conhecimento juntos, sendo que o professor assume o papel de mediador.
3	É um processo de interação dialógica , no qual professor e aluno aprendem e ensinam juntos.
4	Entendo como um caminho onde o professor e o aluno/criança caminham juntos. Indo em contraproposta aos ideais da Pedagogia tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é visto como sujeito passivo.

MEDIÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

5	Não tenho conhecimento sobre o assunto.
6	Quando tanto professor quanto aluno aprendem juntos.
7	É uma troca de ensinar e aprender.

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme exposto no quadro, o professor 1, relaciona mediação a promoção de discussão em sala de aula com a finalidade de levar o aluno a construir seu próprio conhecimento, formando, então, um aluno crítico. Por sua vez, o professor 3 iniciou sua resposta destacando a interação dialógica, no entanto, seguindo a mesma direção dos professores 6 e 7 relaciona a mediação como troca onde professor e aluno aprendem juntos. Nesse mesmo sentido, respondeu o professor 4, que diz entender a mediação como um caminho percorrido pelo professor em conjunto com o aluno.

Se falou do diálogo, mas somente este, não traz resultados, dialogar, implica a importância de uma ação. Lembrando que mediação pedagógica se diferencia da mediação direta, aquela que nos ocorre desde o nascimento, essa diferença se dá por ser intencional, organizada e planejada, não somente a ação em si.

O quadro 2, apresenta as respostas dos professores sobre a aplicação da mediação na sala de aula.

Quadro 2: Aplicação da mediação pedagógica

Professor	Aplicação da mediação pedagógica
1	Nos momentos de aula ou projetos em que os alunos sejam levados a solucionar problemas, sendo desafiados a ser críticos e reflexivos na interação com os conteúdos escolares.
2	Pode ser aplicado no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem.
3	Sempre que possível o professor deve ser incentivador, instigar seu aluno a pesquisar, ao debate, a ser um formador de opinião.
4	Sempre! É possível averiguar o conhecimento prévio do aluno/criança acerca de quaisquer temas, e a partir daí desenvolver os objetivos estipulados.
5	Não tenho conhecimento sobre o assunto.
6	Incentivando e orientando o uso de tecnologias.
7	Em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Todas as práticas explicitadas pelos professores são alguns instrumentos da mediação. Ao reunir as respostas pode-se ter uma introdução do que é a mediação, pois estas são as várias formas de instruir o aluno ao seu maior desenvolvimento. As palavras dos professores, mesmo que de forma superficial, somam à pesquisa bibliográfica, no momento em que trazem a importância de levantar a reflexão, pensamento crítico, de validar o conhecimento real do educando, a necessidade do diálogo, da ludicidade, a sua capacidade de ser utilizada em toda vida acadêmica.

No entanto, ao analisarmos criticamente, observa-se que, algumas respostas não expressam a complexidade que envolve a mediação, dando ideia de que a mediação se resume a um único ato. Levanta a importância e necessidade de aprofundamento sobre o tema, para que se tenha um cabedal de conhecimentos teóricos e posteriormente práticos. Martins (2013) muito enriquece ao dizer que

A mediação é interposição que provoca transformações, encerra intencionalidade socialmente construída e promove desenvolvimento, enfim, uma condição externa que, internaliza, potencializa o ato de trabalho, seja ele prático ou teórico (MARTINS, 2013, p. 46)".

Sabendo que o objetivo da educação é a transformação do sujeito e seu constante desenvolvimento, logo, assevera-se que “a relação dos indivíduos com os produtos da atividade humana não pode transformar-se se não ocorrer a mesma transformação da relação entre o sujeito e sua própria atividade” (MARTINS, 2007; SAVIANI; DUARTE, 2010). Da mesma forma que se transforma a forma de aprender, se transforma a forma de ensinar, essa é uma via de mão dupla, onde todos aprendem e ensinam, fato esse que no primeiro quadro, professor 2, 3, 4 e 6 concordam.

Podemos ver, quando os professores 2 e 7, no quadro 2 concordam que a mediação pedagógica pode ocorrer em “todo” processo de ensino e aprendizagem, levantando a ideia de que o processo de ensino-aprendizagem formal, é amplo, não precisando ser restrito a sala de aula, situação que o professor 1, específica no quadro 1, que mediação pedagógica é “Fazer do momento em sala de aula uma oportunidade do aluno ser crítico”, no entanto, no quadro 2, ele acrescenta, ao dizer que a prática pode se dar “Nos momentos de **aula ou projetos** em que os alunos sejam levados a solucionar problemas”.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Quando vemos a resposta do professor 6, no quadro 2, ao citar (somente) as tecnologias, fecha-se a prática de mediação em um único fator. Se olharmos por Vygotsky (2007), onde ele defende que o “aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido”, essas concepções de mediação no ensino-aprendizagem são restritivas.

6.2 A mediação pedagógica na prática docente

Quando indagados se já utilizaram a mediação pedagógica na prática, com exceção do professor 5, os demais disseram que sim, e o professor 1 acrescenta:

Durante anos de carreira no magistério utilizo a prática mediadora, buscando sempre promover momentos de motivação para que o aluno seja reflexivo, seja por meio das aulas ou projetos. (professor 1)

No quadro 3, podemos ver o que os alguns dos professores acrescentam sobre a temática, de forma livre:

Quadro 3: Comentários abertos sobre mediação pedagógica

Professor	Comenta que
1	quero deixar uma citação de Freire que resume a falta de mediação pedagógica na escola: "Como aprender a discutir e a debater com uma educação que impõe? Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhes uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora, porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção. (FREIRE, 1967, p. 104)
2	Podemos considerar as vivências e possibilidades do aluno. Na educação infantil, por exemplo, se o aluno e professor forem participar de uma brincadeira que envolve acertar uma argola em um cone, o professor pode, junto com a criança, fazer observações referente à distância, altura, localização, entre outros.

MEDIÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

4	Ótimo tema! O campo Educacional necessita de pesquisadoras que possuam como objetivo dar luz a uma educação respeitosa.
7	O grande instrumento da mediação é o diálogo.

Fonte: Dados da pesquisa

O que falta nas declarações dos entrevistados, se pudéssemos por em poucas palavras, seria: **intencionalidade e sistematização**. Nesse momento, volta-se a ressaltar a importância da formação docente inicial e continuada, assim como nosso desenvolvimento pessoal, a formação profissional deve ser até o último dia que exercermos a mesma, pois quatro anos de curso e algumas formações extras não são suficientes para fundamentar toda demanda do cotidiano docente. Facci e Lima (2012), concordam ao dizer que a “prática pedagógica exige do professor estudo constante, baseados em uma fundamentação teórica consistente, que dê a ele condições para pensar e organizar o cotidiano das aulas.” Pensando no papel de mediador que o professor exerce, essa deveria ser uma das primeiras formações na lista de cursos ou estudos de continuação.

Analisando ainda que a mediação pode ser aplicada a todos os públicos, mas ao pensar em crianças ainda não alfabetizadas, com deficiência ou transtorno de aprendizagem, lembra-se que estão com as funções psicológicas superiores ainda por formar, muitos outros recursos, que serão selecionados adequadamente, de acordo com suas necessidades se farão necessários para a mediação de sucesso.

Muito importante quando o professor 1 cita Freire (1967), descrevendo a educação bancária, modelo esse muito difundido ainda na atualidade, sendo a prática que devemos nos desvencilhar, pois como bem o autor finaliza, é necessário reinvenção, não somente por parte dos alunos, mas por parte dos professores, que necessitam reavaliar sua prática constantemente, pois

Se o professor não realiza um constante processo de estudo das teorias pedagógicas e dos avanços das várias ciências, se ele não se apropriar desses conhecimentos, ele terá grande dificuldade em fazer de seu trabalho docente uma atividade que se diferencie do espontaneísmo que caracteriza o cotidiano alienado da sociedade capitalista contemporânea. Como exigir do professor que ele ensine bem, que ele transmita as formas mais desenvolvidas do saber objetivo, se ele próprio não teve e continua não tendo acesso a esse tipo de ensino e de saber? (FACCI, 2004, p.244).

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

A responsabilidade e as demandas docentes se apresentam de forma muito ampla, quantos professores já devem ter acessado ou foi apresentado a alguma formação específica sobre como mediar uma aula? As aulas de Metodologia e Didática se fizeram suficientes? Então, percebe-se que essa temática engloba todas as disciplinas, todos os níveis e precisa sempre ser abordada.

Não podemos deixar de lembrar da necessidade de constância e repetição que o ensino exige, inclusive, ao se tratar da mediação pedagógica não fica de lado, tendo o aluno alguma deficiência, transtorno ou não, os autores complementam aos dizer que

Os caminhos para o trabalho por meio da mediação da aprendizagem são: fornecer várias explicações de formas diversas sem demonstrar enfado; compreender que um número maior de repetições poderá ser necessário para a aprendizagem da criança; e, além de tudo isso, estar atento para perceber o que ela faz melhor. (FERREIRA, VECTORE, DECHICI, 2012, p. 28)

Ponto esse que nenhum dos professores pesquisados enfatizam. Essa sensibilidade se faz necessária no dia a dia em sala de aula, não basta a correta mediação, é crucial paciência e confiança no processo.

O professor 2, trouxe um ponto interessante no quadro 3, que poderíamos relacioná-lo com o segundo critério para mediação, de Feuerstein, **Expansão ou Transcendência**, que visa expandir a consciência do mediado ao adicionar novas experiências dentro de uma única atividade, além de considerar as vivências do aluno, remetendo- nos, em outras palavras, a Zona de Desenvolvimento Real.

Conclusões

Chegando aqui, compreende-se que todo esse trabalho é uma pequena introdução a todo potencial e importância da mediação pedagógica, pensando no trabalho do professor, em todo aluno, com dificuldade de aprendizagem orgânica ou não, se faz necessário mais estudos e investimento da formação continuada, além da prática e reflexão dessa. Sabendo que teoria e prática precisam andar juntas, fica o convite para que tudo trabalhado aqui seja aprofundado teoricamente e fortalecido na prática por aqueles que lerem esse artigo.

Ainda mais, importa ter a clareza que mesmo seguindo os critérios de Feuerstein, muitas vezes será exigido repetições, testes, mudanças na forma de mediar e no estímulo apresentado, é importante que o docente tenha sensibilidade nesses momentos.

MEDIÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

É necessário o diagnóstico sim, e ainda mais importante que este não sirva como um decreto de condenação a toda possibilidade de desenvolvimento daquele ser humano rico de potencial. Sempre que planejada e organizada a mediação pedagógica, todo organismo pode se desenvolver, mesmo que em um ritmo diferente dos demais.

Referências

FACCI, M.G. D.; LIMA, E. C. **A profissionalidade do professor de educação especial: uma reflexão acerca do trabalho e processo de alienação.** In: BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. A (Org.). Educação especial e Teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012.

_____. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana.** Autores Associados, 2004.

FANIZZI C. **A Educação e a Busca por um Laudo que Diga Quem És.** Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-104643/publico/VOLUME1.pdf&ved=2ahUKewjipPv-gbX-AhUxqpUCHcGNAIYQFnoECB8QAQ&usq=AOvVaw1aYDuyEj3LmZKiBwEAQ7Gm>. Acesso em: 6 abr. 2023.

FERREIRA, J. M.; VECTORE, C.; DECHICHI, C. **III Mediação pedagógica como estratégia de atuação junto ao aluno no AEE.** Ed. uberlândia: EdUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2012.

FEUERSTEIN, Reuven; KLEIN, Pnina S.; TANNENBAUM, Abraham J. (Org.). **Experiência de aprendizagem mediada (EML): Implicações teóricas, psicossociais e de aprendizagem.** Freund Publishing House Ltd., 1991.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/19324841/henri_wallon_uma_concep%C3%A7%C3%A3o_dial%C3%A9tica_do_desenvolvimento_infantil. Acesso em: 8 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo, Atlas, 2008. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1a4TDvCfEaj5syPWd2dNuydKF80PmJwN/view?usp=sharing>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBqdb/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/373>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

_____. **O desenvolvimento do psiquismo humano e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

_____. **O legado do século XX para a formação de professores**. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 422-433, Dec. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNhX6KgKLh/?lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2023.

TURRA, N. C. REUVEN FEUERSTEIN: “**Experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural**”. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 2, n. 4, 2000. DOI: 10.17648/educare.v2i4.1671. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1671>. Acesso em: 10 mar. 2023

VYGOTSKY, L. S.; 1896-1934. **A formação social da mente**, 7^o edição- São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANINI, C. DIVERSA. **Esse estudante tem um laudo médico ou pedagógico?** Artigo. 2022. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/laudo-medico-ou-pedagogico/#:~:text=O%20laudo%20m%C3%A9dico%20em%20si,altas%20habilidades%20na%20modalidade%20da>. Acesso em: 6 abr. 2023.